

LITERATURA CEARENSE: UMA EXPERIÊNCIA DO PAIC PROSA E POESIA NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO

GERVIZ FERNANDES DE LIMA DAMASCENO¹

FRANCISCO HÉLIO DAMASCENO FERREIRA²

GENIZIA FERNANDES DE LIMA³

EDMILSON RODRIGUES CHAVES⁴

INTRODUÇÃO

Milenarmente, ouvimos e contamos histórias, essa tradição da contação de histórias perpassam as gerações, levando muito mais do que narrativas comuns, elas carregam consigo cultura, valores, crenças, ensinamentos e conhecimento. Posteriormente, as contações de histórias estabeleceram novas relações e se fazem presentes hoje dentro do espaço escolar, com um novo foco, mas permanecendo a construção histórica e cultural que as histórias nos trazem. A literatura não é apenas a concepção de decodificação das letras, ela possui um papel social fundamental na construção do conhecimento.

No Estado do Ceará, durante o isolamento social, estudantes vivenciaram o ensino remoto, estratégia didática adotada em toda a

1 Mestranda do Curso de Mestrado em Ensino e Formação Docente (PPGEF) da Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira/Instituto Federal de Educação-CE, gervizfernandes@gmail.com;

2 Graduando pelo Curso de Pedagogia da Universidade Vale do Acaraú/ Universidade Aberta do Brasil - C, hdamascen@gmail.com;

3 Graduada do Curso de Pedagogia Universidade Anhanguera -UNIDERP - CE, geniziafernandes@gmail.com;

4 Discente do Curso de Mestrado em Ensino e Formação Docente (PPGEF) da Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira/Instituto Federal de Educação-CE,, edmilsonchaves@unilab.edu.br;

rede pública de ensino a fim de amenizar os danos causados pela pandemia da Covid-19 na educação. A COLEÇÃO PAIC PROSA E POESIA está entre os materiais integrantes da rotina pedagógica adotada pelo MAIS PAIC - PROGRAMA DE ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA-ofertado pelo governo do Estado em regime de colaboração com os municípios, especificamente no ciclo de alfabetização, nas escolas municipais de Tianguá, Estado do Ceará.

Percebendo que a escola possui papel fundamental para resgatar o valor da leitura, como ato de prazer e requisito para emancipação social e promoção da cidadania, foi criado em 2020, pela Secretaria Municipal de Tianguá, o projeto “Sexta Literária”, trazendo como principal instrumento os livros da Coleção PAIC PROSA E POESIA, com um resgate de publicações entre os anos de 2012 e 2019. Desta forma, o objetivo desta pesquisa é investigar as contribuições do projeto Sexta Literária na alfabetização e letramento dos alunos do ciclo de alfabetização, utilizando como procedimentos técnicos a pesquisa bibliográfica, a partir dos pressupostos teóricos formulados por SOARES (2010; 2011), BRENNAN (2012), COLOMER (2007), entre outros; e documental, analisando o projeto em execução pela rede municipal e os relatos de experiências dos professores durante os encontros formativos on-line.

Através da leitura o ser humano consegue se transportar para o desconhecido, explorar um novo mundo, repleto de novas possibilidades, decifrar os sentimentos e emoções que o cercam, conhecendo o outro e muitas vezes reconhecendo-se a si mesmo, através dos personagens e dos ambientes em que ocorrem os enredos.

A leitura é uma discussão permanente de muitos autores como Paulo Freire, Vygotsky, Emília Ferreiro, Jean Piaget, que enxergam a literatura com grande contribuição para a construção das aprendizagens e da formação integral do homem. Ler é um recurso dinâmico, que envolve quem escreve, quem lê e que escuta, contribuindo significativamente para o ato de aprender. O envolvimento com a literatura evidencia experiências que propiciem e solidifiquem os conhecimentos significativos durante o processo de alfabetização das crianças. Sabemos que, do hábito de leitura, dependem outros elos no processo de educação. Sem ler, o aluno não sabe pesquisar, escrever, resumir, resgatar a ideia principal do texto, analisar, criticar, julgar, posicionar-se com um vocabulário rico em argumentos, sendo estes imprescindível para sua formação integral.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Esta pesquisa segue um percurso metodológico com abordagem qualitativa, e de caráter exploratório, fez-se necessária, pois segundo Minayo:

Responde a questões muito particulares. (...) se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO, 2007, p. 21)

Seguimos tal direcionamento, considerando o campo de pesquisa que são as escolas municipais da rede pública de Tianguá, e os sujeitos investigados que são os alunos e professores do ciclo de alfabetização, trazendo consigo sua singularidade e suas características próprias. Para compreender o objeto de estudo e alcançar o objetivo proposto, como procedimento adotamos o estudo bibliográfico e a análise de documentos, que foram produzidos pelos professores e alunos durante a execução do projeto, nos anos letivos de 2021 e 2022.

REFERENCIAL TEÓRICO

A literatura brasileira sofreu grande influência por um de seus precursores, Monteiro Lobato, na década de 20, com a publicação “A Menina do Narizinho Arrebitado”. A partir de suas escritas, outros escritores brasileiros ganharam espaço como Ana Maria Machado, Ruth Rocha, Ziraldo Alves Pinto, entre outros grandes atuantes na literatura infantil brasileira.

Percebemos a literatura como uma prática social para quem escreve e para quem a lê, não esquecendo-se de quem a escuta (muitas vezes são alunos ainda não leitores da escrita convencional), público que faz parte do ciclo de alfabetização e estão iniciando seu percurso na literatura, daí destacamos a importância de um professor mediador dentro desse processo.

As contações de histórias, o contato com a literatura, ensinam as crianças muito mais do que palavras, não é o texto por si só decodificado, é a vivência, a experiência, a vida retratada, trazendo dentro de cada história um mundo a ser descoberto. Como afirma Queirós:

[...] é no mundo possível da ficção que o homem se encontra realmente livre para pensar, configurar alternativas, deixar agir a fantasia. [...] Liberdade, espontaneidade, afetividade e fantasia são elementos que fundam a infância. Tais substâncias são também pertinentes à construção literária. Daí a literatura ser próxima da criança. [...] Neste sentido é indispensável a presença da literatura em todos os espaços onde circula a infância. (QUEIRÓS, 2009, p. 7)

Ouvir e contar histórias é o primeiro passo para a formação de uma criança leitora, essa experiência traz consigo a ampliação de repertório, e inúmeras possibilidades de apropriação, com a leitura expositiva de um livro, por exemplo, aspectos como a capa, o nome do autor, ilustrador, as ilustrações que estão dialogando com a escrita do texto, ou no caso de livros apenas com leitura de imagens, a interpretação pessoal de cada um, a partir do que está sendo analisado.

Não existe um literatura neutra, elas traz aspectos de relevância social e pessoal, nos posicionamos desde o primeiro momento de escolha entre um livro ou outro, conforme nos aponta Bissoli e Chagas:

[...] A leitura possibilita inúmeras escolhas: do tipo de texto a ser lido, da finalidade da tarefa de leitura, dos sentidos atribuídos ao texto. Ler é, sobretudo, uma escolha: de o que ler quando ler; de não ler. Mas, para que possa configurar-se como opção, deve ser uma capacidade de todas as pessoas, indiscriminadamente. Ler também pode ser espiar. Metaforicamente, quando lê, o leitor espia. (BISSOLI E CHAGAS, 2012, p. 66-67)

Existe emoção e conhecimento no ato de ler, e a literatura facilita essa troca de sentimentos, por trazer uma leitura leve e real, que dialoga com as vivências do eu-leitor, atribuindo sentimento e significado compartilhados socialmente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto de leitura intitulado “SEXTA LITERÁRIA”, foi implementado no ano de 2020, durante as atividades remotas, e ampliado nos anos de 2021 e 2022, a toda a rede de ensino do município de Tianguá-CE, tem a pretensão de contribuir para a formação de alunos leitores críticos e participativos, capazes de interagirem em sua realidade na condição de cidadãos conscientes. Baseado num exemplo de educação integral, tal projeto busca desenvolver a INDIVIDUALIDADE e a COLETIVIDADE – faculdade essa de pensar e agir em sociedade – sob o comando de que a obra da verdadeira educação é preparar os educandos para que sejam pensantes e não meros transmissores de ideias de outras pessoas.

O Projeto Sexta Literária procura resgatar a cultura do Ceará através dos livros da Coleção Paic, Prosa e Poesia, escrita e ilustrada por autores cearenses, selecionados através de concurso literário realizado pela Seduc, resgatando desta forma o valor da leitura, levando os alunos a vivenciarem experiências que proporcionem e solidifique os conhecimentos significativos de seu processo de aprendizagem dentro da realidade em que estão inseridos, proporcionando aos alunos momentos que possam despertar neles o gosto e o amor aos livros e estimular o hábito de leitura.

Diante dos documentos analisados, como portfólios, registros nos planejamentos e nos planos de aula, fotografias publicadas pelas redes sociais oficiais das instituições de ensino, e experiências exitosas compartilhadas durante os encontros formativos dos professores foi possível evidenciar o avanço na leitura, no protagonismo e autonomia dos estudantes e no processo de alfabetização dos mesmos.

Foi implementada a Sexta Literária como um dia de leitura na escola, através de algumas ações de motivação sobre a importância da leitura. O cronograma para o dia de leitura foi pré-definido pela equipe pedagógica e professores, ocorrendo semanalmente, sempre às sextas-feiras. Os alunos são incentivados a fazerem a leitura individual, coletiva e reconto da história, como algumas atividades propostas durante o momento dedicado ao projetos, além dessas ações, leituras que são realizadas pelo professor, dramatização, escuta de podcast dos livros, entre outros dispositivos utilizados para a execução do mesmo.

Sempre de acordo com a realidade escolar, partindo do planejamento do professor, a partir do olhar das aprendizagens dos alunos.

Usando um cronograma fixo de livros, pré definidos como sugestões pela Secretaria de Educação, o projeto dinamizou através das peculiaridades de cada escola, as atividades realizadas, bem como a própria forma de leitura dos livros, são escolhidos pelo corpo docente, o que autentifica a autonomia e personalização do processo de ensino, a partir das características próprias de cada turma de alunos.

Merece ponto de destaque o acompanhamento e a avaliação dos alunos durante o projeto. A avaliação não deve ser realizada como forma de medir conhecimentos, mas como ponto de partida para novas descobertas, servindo como diagnóstico das necessidades dos alunos, ao mesmo tempo em que foi utilizada pela educadora como forma de transformar sua prática. Dessa forma, durante o projeto foram avaliadas as atitudes dos alunos, se houve mudança de comportamentos e atitudes, para se preciso, ocorrer uma mudança na prática educativa para se alcançar os objetivos propostos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da realidade das aulas remotas, o impacto no processo de leitura e escrita dos alunos foi percebido após o retorno das aulas presenciais no início do ano letivo de 2022, professores e gestores relatam a grande dificuldade no processo de alfabetização das crianças das séries iniciais do ensino fundamental. O projeto aqui apresentado se fez necessário, para despertar no aluno o interesse e o prazer pelo ato de ler.

Concluimos, nesta primeira etapa que a literatura dentro do ambiente escolar precisa ter um espaço respeitado, assim como os componentes curriculares que fazem parte do currículo oficial das escolas, deixando de ser apenas um complemento ou um pequeno espaço dentro do componente de Língua Portuguesa. Dessa forma, estamos cultivando um leitor fluente, que percebe na literatura o prazer de uma boa companhia.

Esperamos que este artigo proporcione o debate para outros trabalhos que continuem dialogando com a literatura e a formação do leitor literário dentro do processo de alfabetização, aprimorando oportunidades que possam ser relevantes para o processo.

Palavras-chave: Alfabetização, Letramento, MAIS PAIC.

REFERÊNCIAS

BISSOLI, Michelle de Freitas; CHAGAS, Lilane Maria de Moura. **Infância e Leitura: formação da criança leitora e produtora de texto**. Manaus: Valer, 2012.

CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. 2 ed. São Paulo: Duas Cidades, 1988. Disponível em: < <https://culturaemarxismo.files.wordpress.com/2011/10/candido--antonio-o-direito-c3a0-literatura-in-vc3a1rios-escritos.pdf>> Acesso em 08 out. 2022

DALVI, Maria Amélia (Org.); REZENDE, Neide Luzia de (Org.); JOVERFALEIROS, Rita (Org.). **Leitura de literatura na escola**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2013. v. 1. 168p

MINAYO, M. C. L. (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2007.

QUEIRÓS, B. C. de. **Manifesto por um Brasil Literário**. 2009.